



Tainá Silva Barbosa

**Caminhando na busca por entendimentos:
pedras, tropeços e recomeços**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a.Inés Kayon de Miller

Rio de Janeiro
Agosto de 2010



Tainá Silva Barbosa

**Caminhando na busca por entendimentos:
pedras, tropeços e recomeços**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Inés Kayon de Miller

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Sílvia Beatriz Alexandra Becher Costa

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Cláudia Maria Bokel Reis

Faculdade de Educação - UFRJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia

e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Tainá Silva Barbosa

Graduou-se em Letras (Português – Inglês) na UFRJ em 2005. No ano de 2007, concluiu a Licenciatura na Faculdade de Educação da UFRJ. Em 2008, ingressou no curso de mestrado em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Dedicou-se ao ensino da língua inglesa em diversos níveis.

Ficha Catalográfica

Barbosa, Tainá Silva

Caminhando na busca por entendimentos: pedras, tropeços e recomeços / Tainá Silva Barbosa ; orientadora: Inés Kayon de Miller

. – 2010.

101f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2010.

Inclui bibliografia

CDD: 400

Agradecimentos

A Deus, pela vida e oportunidade de trabalhar com o que amo fazer.

Aos meus pais, Taina e Epitácio, pelo amor incondicional.

Ao meu marido, David, pela paciência, carinho e apoio constantes durante todo o processo do início do curso de mestrado à defesa da dissertação.

Aos meus familiares e amigos, pelo afeto e incentivo.

À PUC-Rio, por abrir suas portas e oferecer-me a oportunidade de cursar o Mestrado e pela bolsa de isenção acadêmica concedida.

Ao corpo docente da graduação da UFRJ, por inspirarem seus alunos a irem cada vez mais longe.

Ao corpo docente da pós-graduação da PUC-Rio, por todos os ensinamentos e pela dedicação aos alunos

Aos meus alunos, razão maior de uma busca incansável de me tornar uma profissional cada vez melhor

À minha querida professora e orientadora Inés Kayon de Miller, pela paciência, disponibilidade, orientação e carinho.

Resumo

Silva Barbosa, Tainá; Miller, Inés Kayon de (Orientadora). **Caminhando na busca por entendimentos: pedras, tropeços e recomeços**. Rio de Janeiro, 2010. 101p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente pesquisa apresenta entendimentos gerados a partir de alguns tropeços durante a minha caminhada de “prática” na Prática Exploratória. O jogo de palavras é intencional, porque me deparei com determinadas lacunas entre o que estudei em textos sobre a Prática Exploratória, e o que aconteceu nas minhas aulas enquanto praticante da mesma. Realizei o trabalho exploratório, em 2008, em turmas do 8º ano do ensino fundamental e do 2º ano do ensino médio em uma escola particular na zona sul do Rio de Janeiro. A partir de questionamentos ou *puzzles* de sala de aula que instigavam os alunos e a mim, elaborei atividades pedagógicas com potencial exploratório (APPE), que visavam trabalhar a construção de conhecimento em língua inglesa, mas tinham como objetivo último, entendermos mais profundamente a qualidade de vida de nossa sala de aula. O discurso produzido durante este ‘trabalho para entender’ foi analisado em busca das crenças dos alunos como aprendizes de inglês como língua estrangeira. Apesar da palavra “tropeços”, empregada no título e no início deste resumo, ter uma conotação negativa, não é meu propósito significar as práticas apresentadas como “erros” ou “falhas”. Busco gerar reflexões sobre exemplos reais de atividades que, apesar de não terem acontecido como esperado, produziram entendimentos diversos sobre os alunos, minha atuação profissional, a instituição e nosso contexto pedagógico. Espero, através desta dissertação, incentivar outros professores-pesquisadores, que por ventura não tenham obtido resultados que julguem satisfatórios em seus primeiros passos na Prática Exploratória, a continuarem neste trajeto apesar de, às vezes, encontrarem, como diria Drummond, uma pedra no meio do caminho.

Palavras-chave

Prática Exploratória; crenças; entendimentos; ensino-aprendizagem; atividades pedagógicas com potencial exploratório; professor-pesquisador

Abstract

Silva Barbosa, Tainá; Miller, Inés Kayon de (Advisor). **Following the path of Exploratory Practice: obstacles, stumbles and new beginnings.** Rio de Janeiro, 2010. 101p. MSc. Dissertation - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research aims at presenting understandings generated from some stumbles on my Exploratory Practice path. It is important to mention that I had to deal with some obstacles when I tried to put into practice the theory I had studied about Exploratory Practice. I carried out the exploratory work during 2008 in two different classes (8th year of Middle School and 2nd year of High School) at a private school in the south zone of Rio de Janeiro. Using my students' and my own classroom puzzles expressed as a starting point, I designed some potentially exploitable pedagogic activities (PEPAs), which had language learning objectives but whose main purpose was to fundamentally help us understand the quality of our classroom lives. The discourse produced during this 'work for understanding' was analyzed to unearth my students' beliefs about their experience as foreign language learners. Although the word 'stumbles', used in the title and in the beginning of the present abstract, carries a negative connotation, my intention is by no means to consider the activities presented here as 'mistakes' or 'flaws'. On the contrary, my ultimate goal is to reflect upon examples of real activities that, even though did not happen as expected, were able to generate several understandings about my students, myself as a professional, the institution and our educational context. With this dissertation, I intend to motivate other teacher-researchers, who might not have obtained a satisfactory outcome following the path of Exploratory Practice, to keep on this track despite the occasional obstacles they may find.

Keywords

Exploratory Practice; beliefs; understandings; teaching-learning process; potentially exploitable pedagogic activities; teacher-researcher.

Sumário

1	Introdução	10
1.1	Narrativa do início da caminhada	10
1.2	O que é Prática Exploratória?	11
1.3	Primeiros passos e tropeços: um breve relato	14
1.4	Definindo meu foco de pesquisa	15
1.4	Organização da dissertação	17
2	Arcabouço teórico-metodológico	18
2.1	Pesquisando o cotidiano	19
2.2	Situando o campo de estudo	22
2.2.1	Linguística Aplicada: breve panorama	23
2.3	A pesquisa e a sala de aula	25
2.3.1	A pesquisa qualitativa	30
2.3.2	Argumentos a favor do professor-pesquisador	33
2.3.3	A pesquisa narrativa-reflexiva	37
2.3.4	A Linguística Aplicada e Prática Exploratória: diálogos	38
2.4	Crenças no ensino e aprendizagem de línguas	41
3	Pavimentando o caminho: o contexto	46
3.1	A instituição de ensino	46
3.2	Os alunos	48
3.3	O material didático	49
3.4	Surgimento do <i>puzzle</i> : pergunta de pesquisa	49
3.5	Sobre os dados	51
4	Nossa caminhada exploratória	52
4.1	APPE1	52
4.1.1	Narrativa do trabalho para entender	52
4.1.2	Análise da APPE1	55
4.1.2.1	Questões e agência no trabalho para entender	56
4.1.2.2	A pesquisa e a sala de aula	57

4.1.2.3 A Prática Exploratória	59
4.1.2.4 Crenças	60
4.1.2.5 Os entendimentos gerados	62
 4.2 A APPE2	 63
4.2.1 Narrativa do trabalho para entender	63
4.2.2 Análise da APPE2	63
4.2.2.1 Crenças sobre aspectos lingüísticos	64
4.2.2.2 Crenças sobre o comportamento apropriado para uma sala de aula	66
4.2.2.3 Crenças sobre si mesmos (self) e outros: responsabilidades em sala de aula	67
4.2.2.4 Crenças sobre o gerenciamento da (in)disciplina	70
4.2.2.5 Crenças sobre rendimento e avaliação	72
 5. Entendimentos atuais e considerações finais	 73
 6. Referências Bibliográficas	 77
 7. Apêndices	 80

Lista de Figuras

Figura 1- Características do sistema de crenças	42
Figura 2- Resultado da priorização de conteúdos pelos alunos	53
Figura 3- Pontos de contato entre quatro modalidades de pesquisa em sala de aula e a Prática Exploratória	58

No meio do caminho

*No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.*

*Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra*

Carlos Drummond de Andrade

Poema em Linha Reta

*Nunca conheci quem tivesse levado porrada.
Todos os meus conhecidos têm sido campeões
em tudo.*

(...)

*Toda a gente que eu conheço e que fala
comigo
Nunca teve um ato ridículo, nunca sofreu
enxovalho,
Nunca foi senão príncipe - todos eles
príncipes - na vida...*

*Quem me dera ouvir de alguém a voz humana
Que confessasse não um pecado, mas uma
infâmia;
Que contasse, não uma violência, mas uma
cobardia!
Não, são todos o Ideal, se os oiço e me falam.
Quem há neste largo mundo que me confesse
que uma vez foi vil?
Ó príncipes, meus irmãos,*

*Arre, estou farto de semideuses!
Onde é que há gente no mundo?*

*Então sou só eu que é vil e errôneo nesta
terra?*

Álvaro de Campos